

POTENCIALIDADES DO GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIA EM QUADRINHOS EM ANOS INICIAIS DA ESCOLARIZAÇÃO¹

POTENTIALITIES OF THE COMIC BOOK GENRE IN THE EARLY YEARS OF SCHOOLING

Laura Fernanda Fanini Tonholo ⁱ

RESUMO: Este artigo investiga as potencialidades do gênero textual história em quadrinhos nos primeiros anos do ensino fundamental, destacando sua relevância para o desenvolvimento das práticas de linguagem, leitura, escrita e oralidade. A pesquisa, de natureza qualitativa, baseia-se na análise de literatura e em questionários dirigidos a docentes. Verificou-se que as histórias em quadrinhos, ao combinarem linguagem verbal e visual, favorecem um aprendizado divertido e relevante, despertando o interesse dos estudantes e reforçando o processo de letramento e desenvolvimento do aluno leitor.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos. Letramento. Leitura. Ensino. Oralidade.

ABSTRACT²: This article investigates the potential of comic book genre in the early years of elementary school, highlighting its relevance for the development of language, reading, writing, and oral communication skills. This qualitative research is based on literature review and questionnaires administered to teachers. It has been found that comic books, by combining verbal and visual language, promote fun and relevant learning, spark

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “POTENCIALIDADES DO GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIAS EM QUADRINHOS EM ANOS INICIAIS DA ESCOLARIZAÇÃO”, sob a orientação da Profa. Dra. Lenita Maria Körbes. Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2025/2.

² Resumo traduzido por Professora Mestra Betsemens Barboza de Sousa. Graduação em Letras Português/Inglês pela UNEMAT Câmpus de Sinop (2013). Mestrado em Estudos Linguísticos pela UFMT Cuiabá (2015). Doutoranda em Letras pelo PPGLetras da UNEMAT Câmpus de Sinop (2025). <http://lattes.cnpq.br/5302438508837994>; teacherbettybarboza@gmail.com.

students' interest, reinforcing the literacy process as also the student development as a reader.

Keywords: Comic book genre. Initial reading instruction. Reading. Teaching. Oral skills.

1 INTRODUÇÃO

A história em quadrinhos (Hqs) possui uma grande relevância para o ensino pedagógico, cuja a sua presença no contexto escolar vem expandido com o passar dos anos, associadas ao entretenimento e cultura em massa, passam a ser reconhecidas como um gênero textual ensinável em sala de aula, capazes de auxiliar no desenvolvimento de ensino-aprendizagem dos alunos. A junção da linguagem verbal e não verbal permite múltiplas possibilidades de ensino e exploração em sala de aula, especialmente no desenvolvimento das práticas de leitura, oralidade e escrita.

Apesar de sua relevância, ainda são recorrentes os questionamentos sobre como esse gênero pode ser efetivamente explorado em sala de aula, bem como sobre sua aceitação por parte de professores e alunos. Perguntas como: “de que modo as HQs contribuem para o desenvolvimento das práticas de linguagem?”, “qual a percepção dos docentes acerca de sua utilização como recurso didático?” e “como os estudantes respondem a essa proposta pedagógica?” tornam-se fundamentais para compreender o potencial do gênero no contexto escolar.

Diante de tal conteúdo, esse estudo tem como objetivo geral compreender as potencialidades das histórias em quadrinhos no desenvolvimento das práticas de linguagem dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental, especialmente no que se referente a oralidade e letramento, sendo os objetivos específicos a) mapear o percurso histórico das HQs até sua consolidação como recurso pedagógico; b) analisar o gênero como objeto de ensino da Língua Portuguesa; e c) identificar as possibilidades de articulação entre as histórias em quadrinhos e os eixos de integração propostos pela BNCC.

A relevância desta pesquisa consiste na possibilidade de mapear e oferecer benefícios teórico-mitológicos que evidenciam o gênero textual história em quadrinhos como instrumento de mediação pedagógica, sendo capaz de aproximação dos estudos com a leitura, produção textual, oralidade de uma forma lúdica, crítica e significativa, o aluno ao compreender a história em quadrinhos, entende que é um material complexo e multifacetado, reafirmando a sua contribuição para o desenvolvimento do leitor autônomo.

2 DESENVOLVIMENTO

As histórias em quadrinhos remetem a exposição artística e cultural desde o século XIX, quando autores como Ângelo Agostini e Richard Felton Outcault popularizaram narrativas verbo-visuais que rapidamente conquistaram leitores de diferentes idades. Logo no Brasil, obras como As

aventuras de Nhô Quim (1869) e a revista O tico-tico (1905) marcaram os primeiros passos do gênero no cenário nacional

A relevância das HQs no cotidiano escolar está ligada à sua natureza multimodal, combinando a linguagem verbal e visual em uma narrativa sequencial, estimulando não somente a leitura, mas a interpretação textual, criatividade, imaginação e o senso crítico dos alunos. Elementos como balão, onomatopeias, letreiramento e recursos gráficos são componentes estruturais que contribuem para o desenvolvimento da competência linguística e comunicativa dos alunos. Portanto o gênero textual possibilita práticas pedagógicas voltadas ao trabalho de leitura, oralidade e produção textual (Canguçu, Korbes, 2011).

Nesse sentido, compreender o ato de ler torna-se essencial para refletir sobre o papel das HQs no processo educativo. Conforme explica Marisa Lajolo (1982, p. 59):

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

Portanto as histórias em quadrinhos transcendem o lúdico, tornando um gênero de grande papel no meio escolar, ao favorecer o acréscimo no contexto educacional e desenvolvimento do aluno.

2.1 Referencial Teórico

As histórias em quadrinhos tornaram-se um grande instrumento cultural e educativo, sendo capaz de vincular imagem e texto, através dessa combinação verbo-visual o professor tem possibilidade de trabalhar inúmeras práticas de ensino, como leitura, oralidade, escrita, comunicação, criatividade e capacidade interpretativa dos alunos. A presença desse gênero textual nas salas de aula tem se tornado cada vez mais recorrente, principalmente com a aprovação da sua relevância no ensino nos documentos oficiais da educação brasileira, o trecho que corrobora essa leitura no item 4.3 do edital do Programa Nacional Biblioteca da escola (PNBE) que estipula três áreas para composição do acervo: textos em prosa, em poesia e livros de imagens e de histórias em quadrinhos:

Livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos, dentre os quais se incluem obras clássicas da literatura universal artisticamente adaptadas ao público da educação infantil e das séries/anos iniciais do ensino fundamental. (PNBE 2008, p 03)

A presença das histórias em quadrinhos na sala de aula tem se tornado cada vez mais expressivas, principalmente após o reconhecimento da sua relevância para o ensino, ao serem incorporadas como gênero textual nos eixos de ensino da Língua Portuguesa, as HQs passam a ser compreendidas não apenas como forma de entretenimento, mas como um recurso pedagógico que favorece o desenvolvimento, De acordo com o Referencial Curricular Nacional:

[...] uma das tarefas da educação infantil é ampliar, integrar e ser continente da fala das crianças em contextos comunicativos para que ela se torne competente como falante. Isso significa que o professor deve ampliar as condições da criança de manter-se no próprio texto falado. Para tanto, deve escutar a fala da criança, deixando-se envolver por ela, resignificando-a e resgatando-a sempre que necessário. (Brasil, 1998, vol. 3, p 124).

Nessa concepção, compreender o percurso histórico, a linguagem e os elementos constitutivos das histórias em quadrinhos é fundamental para refletir sobre suas contribuições na formação dos leitores e na ampliação das práticas de linguagem. A análise de sua estrutura, aliada à sua aplicabilidade no contexto educacional, permite reconhecer nesse gênero textual uma ferramenta potente para o ensino em sala de aula, capaz de aproximar os alunos da leitura e da escrita de modo crítico, criativo e lúdico.

Segundo Vergueiro e Ramos (2015), ao realizar a leitura de uma história em quadrinhos, torna um instrumento que aproxima o aluno de situações de leitura autênticas e atrativo. Essa aproximação torna a aprendizagem mais convidativa, contribuindo para a ampliação do vocabulário, o fortalecimento da compreensão textual e o estímulo da expressão oral. Quando o aluno narra, interpreta ou dramatiza uma história em quadrinhos, ele pratica a oralidade de forma contextualizada e significativa, construindo competências comunicativas que se refletem em outros campos da aprendizagem. Segundo Santos; Ganzarolli (2011, p. 7):

As HQs apresentam uma grande facilidade para que as crianças, em fase de alfabetização e início de escolarização, se interessem pela leitura e com ela se estimulem. Para a formação de leitores, é importante que se tenha contato com diferentes objetos de leitura e que estes tenham conteúdos de qualidade, capacitando gradativamente o pequeno leitor para exercer leituras mais complexas.

Ao analisar a as contribuições que o gênero histórias em quadrinhos pode proporcionar no contexto escolar, compreendemos que o gênero transcende a função de somente o entretenimento, caracterizando-se como uma ferramenta pedagógica de múltiplas possibilidades de ensino dentro da sala de aula. Nesse sentido, os estudos de autores como Ramos (2012), Vergueiro (2015) e Santos e Ganzarolli (2011) reforçam que o trabalho com HQs estimula a imaginação, o pensamento crítico e a capacidade interpretativa, aspectos fundamentais para a formação do leitor autônomo e para o

desenvolvimento das competências comunicativas propostas pela BNCC. Assim como afirmam Santos e Ganzarolli (2011, p. 14):

É fundamental que os educadores interajam com o acervo existente na escola e conheçam o tipo de material que os seus alunos gostam de ler, pois, desta forma, ficam mais próximos da realidade das crianças e percebem os benefícios de utilizar as HQ.

Observa-se que as histórias em quadrinhos têm um papel essencial no processo de ensino aprendizagem dos alunos, favorecendo a interação entre a linguagem, expressão e cultural, concomitantemente desperta o interesse dos alunos na leitura, tornando-se um recurso que potencializa a leitura crítica ligada a construção de conhecimento de forma crítica transformadora.

2.2 Abordagem Metodológica

O presente trabalho tem como característica qualitativa, uma vez que busca compreender e interpretar as percepções e experiências de professoras a respeito das histórias em quadrinhos como instrumento pedagógico no desenvolvimento das práticas de linguagem nos anos iniciais do ensino fundamental. De acordo com Minayo (2001), a pesquisa qualitativa possibilita a análise das relações, crenças e valores dos sujeitos envolvidos, priorizando a interpretação dos significados atribuídos às experiências educacionais.

No que diz respeito às condutas da pesquisa, foi realizado em campo com elementos bibliográficos, pois nesse sentido além da análise teórica sobre o gênero textual histórias em quadrinhos e suas potencialidades no contexto educacional, foram coletados empíricos junto a docentes atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental. A etapa bibliográfica fundamentou-se em autores como Vergueiro (2015), Ramos (2012), Eisner (2010), Lajolo (1982) e Santos e Ganzarolli (2011), que discutem a relevância das histórias em quadrinhos no processo de ensino, leitura e oralidade.

A coleta dos dados foi realizada por meio de um questionário online composto por nove perguntas abertas, elaborado com o objetivo de compreender como as professoras utilizam as histórias em quadrinhos no contexto escolar nas práticas pedagógicas e suas percepções sobre o gênero para o desenvolvimento da leitura, escrita e oralidade de cada aluno. O questionário foi realizado com seis professoras dos anos iniciais, todas elas contendo mais de um ano de experiência em sala de aula, sendo selecionadas de forma intencional, conforme sua disponibilidade e envolvimento com práticas voltadas à língua portuguesa.

A aplicação do questionário ocorreu durante o segundo semestre de 2024, as respostas foram organizadas e analisadas onde buscava estabelecer relações entre as concepções docentes e as potencialidades pedagógica da história em quadrinhos, a análise dos dados ocorreu de forma interpretativa e descritiva, buscando compreender compreensões sobre o uso das histórias no

ambiente escolar, esse processo permitiu reconhecer como o gênero pode contribuir para as práticas de letramento e oralidade, a metodologia utilizada possibilitou que durante o processo fosse relacionado a teoria e prática, evidenciando o olhar docente sobre o recurso didático.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico foi realizado a análise das respostas das professoras participantes, sendo elas concursada e contratadas e com mais de cinco anos atuando em sala de aula e com a idade de 30 a 40 anos, elas evidenciam o gênero textual histórias em quadrinhos ocupa um lugar significativo nas práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental, sendo ela conhecida tanto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) quanto pelo programa alfabetiza MT.

(01) Professora Luziane: Sim. É um gênero textual trabalhado pelo programa de alfabetização do alfabetiza MT

Essa ação fortalece a legitimidade das histórias em quadrinhos como um recurso didático, indicando que o gênero faz parte do repertório docente. De uma maneira geral, as participantes afirmaram que utilizam as histórias em quadrinhos em suas aulas, destacando o potencial que o gênero possui sobre a leitura, interpretação textual e o seu desenvolvimento da escrita. As professoras Joice e Ana informam que o gênero contribui para a compreensão textual e para trabalhos linguísticos, como a pontuação, diálogo e sequência lógica.

(02) Professora Joice: Sim, utilizo histórias em quadrinhos em minhas aulas. Uso HQs para trabalhar a interpretação de texto, pontuação, sequência lógica, diálogos e também para desenvolver a criatividade dos alunos.

(03) Professora Ana: Sim, as HQs é um gênero textual presente na BNCC e nas habilidades focais do município. Para além, é um gênero que permite aos alunos diversos conhecimentos que vão desde a leitura verbal a visual! Além disso, permite uma interpretação mais ampla, visto que o aluno tem em mãos um gênero multisemiotico.

(04) Professora Maria: Sim. Normalmente os gibis ficam organizados de livre acesso para as crianças. Nas práticas coletivas e/ou individuais, utilizo no processo de alfabetização, nos momentos de leitura e escrita, principalmente pela linguagem apresentada nos quadrinhos me auxiliam no processo de interpretação

Percebe-se que a utilização das histórias em quadrinhos não se restringe apenas à leitura recreativa. Conforme relatado pela professora Joice, esse recurso pode ser explorado para o trabalho com interpretação textual, pontuação, sequência lógica e diálogos, enquanto a professora Maria ressalta seu uso no processo de alfabetização, especialmente nos momentos de leitura e escrita, considerando a linguagem dos quadrinhos como facilitadora da compreensão e da produção textual.

No processo de ensino aprendizagem da oralidade, as docentes relatam que as HQ favorecem a entonação, ritmo de fala e sua expressividade, sobretudo sobre o balão de fala dos respectivos personagens em sua sequência de fala.

(05) Professora Luziane: Desenvolve a oralidade, leitura. Bem como a sua lateralidade e compreensão do texto. Pois as histórias devemos ler da esquerda para direita.

(06) Professora Ana: Enquanto oralidade, o gênero é difícil de ser lido em coletivo, a HQ é algo mais individual no quesito leitura. Porém, ao final orienta se ao aluno discutir a obra lida. Na leitura, elas são benéficas por serem uma leitura mais imagética!

(07) Professora Joice: Sim, com toda certeza. Os quadrinhos apresentam uma linguagem pouco acessada pelas crianças, é difícil encontrar variedades dentro das escolas, mas por apresentar uma linguagem escrita e visual, facilita as crianças no processo de alfabetização.

(08) Professora Maria: Sim. Elas estimulam a leitura por meio de textos curtos, visuais e envolventes, facilitando a compreensão do enredo. A presença dos balões de fala incentiva a leitura com entonação e expressão, o que melhora a fluência.

De modo geral, as respostas indicam que as docentes reconhecem nas HQs uma linguagem híbrida, verbo-visual, capaz de integrar leitura e oralidade de modo dinâmico, favorecendo tanto a compreensão textual quanto a expressão oral dos alunos. A observação de Luziane introduz um aspecto relevante: a lateralidade como organização espacial da leitura. Essa dimensão é essencial para o letramento visual, uma vez que o deslocamento do olhar de forma sequencial, da esquerda para a direita, estabelece a lógica narrativa e cognitiva do gênero.

Nessa perspectiva, Martins (2004) esclarece que as histórias em quadrinhos são narrativas constituídas por desenhos sequenciais, geralmente organizados no sentido horizontal e acompanhados por textos curtos, o que exige do leitor a compreensão de uma sequência temporal e espacial. Tal configuração, além de favorecer a alfabetização, amplia a capacidade interpretativa e o raciocínio visual do aluno:

Quadrinhos ou histórias em quadrinhos são narrativas feitas com desenhos sequenciais, em geral no sentido horizontal, e normalmente acompanhados de textos curtos, de diálogo e algumas descrições da situação, convencionalmente, apresentados no interior de figuras chamadas balões. [...] É importante salientar que a HQ faz parte das narrativas, são tecidas numa certa sequência, para que haja entre os leitores, o entendimento da história. (Martins, 2004, p. 2353).

Da dimensão que Martins (2004) destaca, as reflexões das professoras convergem para a ideia de que as HQs promovem uma leitura interativa, expressiva e acessível, estimulando tanto a autonomia leitora quanto a capacidade de diálogo. Para Marisa Lajolo (1982, p. 59):

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

Uma característica extremamente importante da leitura é que ela permite que o indivíduo que lê, tenha conhecimento de informações produzidas pelo mundo.

As histórias em quadrinhos podem auxiliar no desenvolvimento dos alunos, portanto é importante que os profissionais na área da educação tenham conhecimento do quanto é importante trabalhar com esse material. Segundo Santos; Ganzarolli (2011, p. 7):

As HQs apresentam uma grande facilidade para que as crianças, em fase de alfabetização e início de escolarização, se interessem pela leitura e com ela se estimulem. Para a formação de leitores, é importante que se tenha contato com diferentes objetos de leitura e que estes tenham conteúdos de qualidade, capacitando gradativamente o pequeno leitor para exercer leituras mais complexas.

Os resultados demonstram que as histórias em quadrinhos constituem um recurso didático de grande potencial, pois é possível trabalhar com ele a oralidade, leitura, produção textual e interpretação. A experiência docente relatada pelas professoras participantes da pesquisa, reafirma que as histórias em quadrinhos não apenas enriquecem o ensino da Língua Portuguesa, mas estimulam o letramento e oralidade mais interativo, nas quais os alunos assume um papel ativo na construção do conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu acatar a compreensão que o gênero histórias em quadrinhos é de grande relevância para o desenvolvimento das práticas de linguagem dos anos iniciais do ensino fundamental, articulando a leitura, oralidade e escrita, a análise das respostas das professoras participantes da pesquisa revelaram que as HQs ao combinarem a linguagem verbal e visual, favorecem a interpretação, a fluência leitora e produção textual, garantindo que os alunos participem com mais frequência das aulas e fortalecendo o processo de alfabetização. Esta percepção dialoga diretamente com os autores que fundamentam esse estudo, reafirmando que o gênero é de caráter multissemiótico e implicando ainda mais na formação de leitores mais críticos e participativos em sala de aula.

Ainda analisando o resultado podemos observar que as histórias em quadrinhos estão presentes na BNCC e no programa Alfabetiza MT, certificando que é um recurso pedagógico já utilizado e reconhecido em sala de aula, as professoras reconhecem o potencial das HQs para o ensino e aprendizagem, essa constatação demonstra que o gênero não está somente ligado a dimensão recreativa, mas se consolida como uma ferramenta didática capaz de tornar o processo de ensino significativo. Diante disso, é possível afirmar que os objetivos desta pesquisa foram amplamente alcançados, uma vez que se verificou que o gênero HQs possui múltiplas potencialidades para o desenvolvimento das práticas de linguagem.

Por fim, aguarda-se que esta pesquisa estimule novas discussões e aprofundamento sobre a inserção das histórias em quadrinhos no cotidiano escolar, considerando o seu valor formativo e seu papel no desenvolvimento da leitura crítica e criativa de cada aluno.

REFERÊNCIAS

ALVES, José Moysés. Histórias em quadrinhos e educação infantil. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 21, p. 2-9, 2001.

ARTUR, Margareth. “As aventuras de Nhô Quim” são marco histórico dos quadrinhos no Brasil e no mundo. *Jornal da USP*, São Paulo, 11 abr. 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=496216>. Acesso em: 16 out. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/edital_pnbe_2008.pdf. Acesso em: 11 nov. 2024.

CANGUÇU, Claudineia Pereira; KORBES, Lenita Maria. O incentivo da leitura por meio de histórias em quadrinhos. *Eventos Pedagógicos*, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 50–60, 2011. DOI: 10.30681/rep.v2i1.8937

DINIZ, Regina Célia et al. As histórias em quadrinhos na aprendizagem. Abstract do X Encontro Latino Americano de Iniciação Científica da Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, Brasil, 2006.D

EISNER, Will. *Quadrinhos e arte sequencial*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

- FOOHS, Marcelo Magalhães; CORRÊA, Guilherme; TOLEDO, Eduardo Elisalde. Histórias em quadrinhos na educação brasileira: uma revisão sistemática de literatura. *Instrumento. Revista de estudo e pesquisa em educação*. Juiz de Fora, MG. Vol. 23, n. 1 (jan./abr. 2021), p. 80-96, 2021.
- GERALDI, João Wanderley. et al. (orgs.). *O texto na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999
- GUIMARÃES, Edgard. História em quadrinhos como instrumento educacional. In: *Anais do XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação*. 2001. p. 1-16.
- KRÜGER, Camila Holz; MICHELS, Josué. Colaboração do gênero textual história em quadrinhos no desenvolvimento da leitura e escrita. *DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação*, v. 20, n. 1, p. 20-31, 2018.
- LAJOLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6. ed. 12 imp. São Paulo: Ática, 2007.
- LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. *A formação da leitura no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- MARTINS, Silvana Aparecida de Freitas. Histórias em Quadrinhos: Um convite Para a iniciação do leitor. In: *I SIMPÓSIO CIENTÍFICO-CULTURAL*, 2004. Anais. Paranaíba: UEMS, 2004.
- NÓVOA, A. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.
- OLIVEIRA, Katya Luciane de; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; ROSA, Milena Teixeira. Compreensão em leitura no ensino fundamental. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 36, p. 546-557, 2016.
- PERRELLI, M. R.; STRYER, F. A. (2012) *Leitura: a contribuição das histórias em quadrinhos a formação do leitor*. Disponível em; https://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_uepg_port_artigo_marcia_regina_perrelli_dudziak.pdf Acesso em 12 outubro 202
- PIOVEZAN, Nayane Martoni; CASTRO, Nelimar Ribeiro de. Compreensão e estratégias de leitura no ensino fundamental. *Psic: Revista da Vetor Editora*, v. 9, n. 1, p. 53-62, 2008.
- RAMOS, Paulo Eduardo. *A Leitura dos Quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2012
- SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; OLIVEIRA, Evelin Zago de. Avaliação e desenvolvimento da compreensão em leitura no ensino fundamental. *Psico-USF*, v. 15, p. 81-91, 2010.
- SANTOS, Mariana Oliveira dos; GANZAROLLI, Maria Emilia. Histórias em quadrinhos: formando leitores. *Transinformação*, v. 23, p. 63-75, 2011.
- SANTOS, Roberto Elísio. Aplicações da história em quadrinhos. *Comunicação & Educação*, n. 22, p. 46-51, 2001.
- SILVA, Carlos Antonio Carlos. Histórias em quadrinhos e leitura. *Cadernos de Educação*, v. 14, n. 28, 2015.
- SOARES, Magda Becker. Aprender a escrever, ensinar a escrever. *A magia da linguagem 2* (1999): 49-73.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987
- VERGUEIRO, Valdomiro. *Quadrinhos na educação*. Editora Contexto, 2015.

VERGUEIRO, Waldomiro. A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária. In: RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro. (Orgs.). Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

Recebido em: 20 de dezembro de 2025.

Aprovado em: 16 de janeiro de 2025.

DOI: <https://doi.org/10.30681/rep.v16i3.14730>

ⁱ Laura Fernanda Fanini Tonholo. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Sinop, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), semestre 2025/2. Sinop, Mato Grosso, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9633576314694600>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1793-5921>

E-mail: laura.tonholo@unemat.br